

MA RO MO MI

DIGITAL

3 ANOS DE PONTO DE CULTURA
AAPAH

*Memória, Cidadania e
Patrimônio*

**Novos olhares sobre o passado
para velhos problemas do
presente**





Capela Bom Jesus da Cabeças.
Acervo: AAPAH/Bruno Leite de
Carvalho

**NOVOS OLHARES SOBRE O
PASSADO PARA VELHOS
PROBLEMAS DO PRESENTE**

INDÍCE:

4 Editorial

6 O redescobrimento do
Centro de Guarulhos pelo
entendimento das
modificações históricas

Por Ellen Taís Santana

8 Bonsucesso e a tradição
do sincretismo religioso

Por Ellen Taís Santana

10 A proteção ao entorno do
bem tombado

Por Adriano Souza Silva

14 Patrimônio cultural
guarulhense está protegido
ao menos no papel

Por Adriano Souza Silva

18 Cabuçú abriga cinturão
verde e pioneirismo da
barragem de água

Por Ellen Taís Santana

20 Conhecendo a região
do Água Azul

Por Ellen Taís Santana

22 ESPECIAL : A GESTÃO GUTI E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO: BALANÇO DE UM ANO

Por Tiago Cavalcante Guerra

26 Rios de Guarulhos: entre a
história, a degradação e o
esquecimento

Por Breno Schmidtke Rodrigues

28 Castelo Hanssen e suas
primeiras inspirações

Por Bruno Leite de Carvalho

30 As características de arte
tumular do Cemitério São João
Batista

Por Usias Batista da Silva

32 Monumento do Anjo Gabriel
simboliza paz e desafios para o
novo milênio

Por Larissa Lucindo Fernandes

34 O tema cidade na base
curricular

Por Lionel Fontanesi

36 Cerrado Guarulhense,
Nosso Patrimônio
Natural!

Por Marcus Vinícius de
Melo Oliveira

39 Banda Lira como
Patrimônio Imaterial de
Guarulhos

Por Diogo Leite de
Carvalho

41 Sanatório
Padre Bento e suas
características

Por Ivan Canoletto
Rodrigues

43 Atividades do Ponto
de Cultura - AAPAH

45 Mural de Fotos
AAPAH



EQUIPE REVISTA DIGITAL MAROMOMI

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Bruno Leite de Carvalho (MTB 0061990/SP)

Lionel Fontanesi

Ivan Canoletto Rodrigues

Tiago Cavalcante Guerra

Cristovan Ribeiro

Nádia Aline dos Santos Tranches

Elmi El Hage Omar

Textos:

aapah.org.br

Projeto Gráfico , Edição e Diagramação:

Clipverde comunicação digital e Lionel Fontanesi.

clipverdedigital.com.br

Revisão:

Bruno Leite de Carvalho

Contatos:

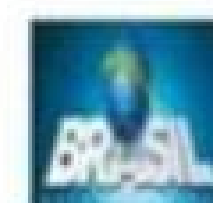
portalmaromomi@gmail.com

aapah.org.br

facebook.com/portalmaromomi

facebook.com/projetoatualidades

facebook.com/aapahguarulhos

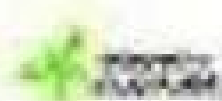




Ponto de Cultura

AAPAH - Memória, Cidadania e Patrimônio

contato@aapah.org.br Tel.: 11 3380-7772



Editorial

Em março de 2015, iniciou-se o desafio do Ponto de Cultura AAPAH - Memória, Cidadania e Patrimônio, a ideia era trabalhar os três eixos batizados no título do projeto trabalhados para promover a educação para o patrimônio e levantar as possibilidades turísticas do Município de Guarulhos.

A missão do ponto de cultura era observar a cidade, mobilizar entre os munícipes a curiosidade para discutir pontos esquecidos dos territórios guarulhenses e da história local. Para trabalhar essas questões era necessário passar por debates gerais de toda a sociedade brasileira como o direito à cultura, a discriminação racial, a causa indígena, os direitos e a liberdade feminina e o desenvolvimento urbano sustentável.

O desafio não era fácil, pois precisávamos repassar pela historiografia tradicional da cidade, fazer a crítica, mas também mostrar potenciais desta cidade obrigada a conviver com sua alcunha de cidade dormitório. A dificuldade era de localizar, alcançar e mobilizar o público para comparecer nas palestras, cursos, caminhadas e seminários organizados nos finais de semana.

Esse público existe, descobrimo-lo pelas mídias sociais o mecanismo para alcançar estudantes universitários, aposentados e até adolescentes, e assim, despertá-los a olhar para Guarulhos,

seja para reconhecer mais que uma antiga localização de passagem de bandeirantes, mas para localizar nos bairros as histórias de vida marcadas por diásporas, desigualdade social, falta de saneamento básico, muita luta por moradia e educação.

Alguns programas dentro do Ponto de Cultura como o "Memória Viva", as entrevistas com pesquisadores e as rodas de histórias sobre futebol local servirão para futuros projetos, a infraestrutura comprada com a verba do edital deu a possibilidade de criar acervos de fotos e vídeos.

As caminhadas foram sucesso de público, há interessados em conhecer locais de silêncio, mata virgem e água limpa, muitos se surpreendem, mas isso existe em Guarulhos, o trabalho da AAPAH conseguiu apresentar parte desta riqueza natural e paisagística.

Nos cursos foram discutidas as identidades, as possibilidades de preservação do patrimônio cultural e mecanismos para observar as iniciativas do poder público. Os especialistas ao lado da sociedade fizeram contextualizações dos marcos arquitetônico, geográfico, histórico e turístico.

A parceria com o Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos foi fortalecida, no local aconteceram a maioria dos eventos.



A verba oriunda do município e da federação foi utilizada de forma responsável, assim foi possível devolver para os guarulhenses, com qualidade, educação e conscientização sobre processos urbanos e culturais.

A AAPAH - Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico com o encerramento deste projeto prova que o patrimônio cultural é meio para discutir cidadania, identidade e desenvolvimento urbano, assuntos estes, discutidos desde a sua fundação e colocados em prática.

**Os textos desta edição
trazem essas
discussões e visões
obtidas pelas pesquisas
dos membros e
colaboradores da nossa
associação durante o
período dos últimos
três anos.**





Participantes da caminhada – Praça Getúlio Vargas. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

O redescobrimento do Centro de Guarulhos pelo entendimento das modificações históricas

POR ELLEN TAÍS SANTANA

ELLEN É HISTORIADORA, DIRETORA FINANCEIRA DA AAPAH, COAUTORA DO LIVRO "SIGNOS E SIGNIFICADOS EM GUARULHOS: IDENTIDADE, URBANIZAÇÃO E EXCLUSÃO".

A AAPAH – Associação de Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico deu início em 14/03/2015, a sua primeira atividade cultural como Ponto de Cultura.

O "Redescobrimdo Minha Cidade" é um projeto de educação patrimonial que tem como objetivo promover circuitos regionalizados de caminhadas históricas pelos múltiplos espaços de Guarulhos, que é a sétima cidade mais antiga do Brasil e dispõe de um riquíssimo potencial a ser explorado do ponto de vista histórico, turístico, cultural e identitário.

É impossível compreender a historicidade do município e seus desdobramentos através da elaboração de um único roteiro e do passeio meramente turístico, pensando nisso,

os trajetos serão orientados por um guia local e um historiador, cuja missão é ampliar a percepção sobre a cidade em sua complexidade.

A iniciativa recebeu apoio e investimento do edital Ponto de Cultura, parceria entre o Ministério da Cultura e a Secretaria de Cultura de Guarulhos, o que possibilitou a abertura de 40 vagas para um público geral em cada evento, essa parceria ajuda a AAPAH a proporcionar uma estrutura que diminui o desconforto das três horas previstas de conversa e caminhada que exigem os roteiros (como kits de alimentos, camisetas e ônibus, quando necessário). A inscrição sempre foi gratuita.

A primeira caminhada ocorreu no Centro Histórico, bairro que simboliza a fundação de Guarulhos em 1560, o legado colonial, a emancipação no final do século XIX, bem

como a constituição do município moderno do qual conhecemos, também foi à região que mais sofreu com impactos físicos, sociais, culturais e econômicos ao longo do tempo.

A região central sempre foi o grande alvo da mentalidade progressista, dos projetos de modernização suburbana, da especulação imobiliária e o preço do constante crescimento sem o devido balanço com o passado estão nos danos sofridos em sua memória edificada, há poucos registros patrimoniais a rememorar e conservar a tradição histórica do centro, afinal, pelo menos oficialmente, falamos de um período de 454 anos.

No mesmo ano, foram organizadas mais três caminhadas: o circuito do Ramal "Tramway Cantareira", o caminho do trem em Guarulhos, principal meio de transporte entre 1915-1965; depois por Bonsucesso, uma região tão antiga e tradicional como o centro, porém que é reflexo de um progresso muito mais lento e de desenvolvimento diferente e, a última, no aniversário da cidade, a caminhada pelo Centro Histórico, fechando o calendário anual de 2015.

Localizada na Praça Teresa Cristina, no Centro, teve sua construção, originariamente em taipa de pilão, iniciada possivelmente em 1741 e terminada entre 1761 e 1763. Sofreu várias reformas, incorporando ampliações e outros materiais construtivos.

Foto de 2015/Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho





Catedral Nossa Senhora de Bonsucesso, o bem é tombado pelo decreto municipal Nº 21143 de 26 de dezembro de 2000. Data da foto: 02/12/2012. Acervo: AAPAH.

Bonsucesso e a tradição do sincretismo religioso

POR ELLEN TAÍS SANTANA

No dia 15 de agosto de 2015, mais uma caminhada turística e histórica pelo Santuário do Bonsucesso, incluindo: Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, Sala dos Milagres, Capela de São Benedito e o casario, complexo que ainda conserva traços do legado colonial, como paredes de Taipa de Pilão e o clima bucólico e interiorano de uma vila rural. A região de Bonsucesso é dos marcos fundadores de Guarulhos e, podemos correlacionar sua exploração precoce com a descoberta de ouro nas margens do Rio Baquirivu, de modo que, a recente historiografia do Brasil Colonial vem sugerindo que São Paulo tem uma importância muito maior no passado aurífero do que se presumia, antecedendo Minas Gerais por quase um século.

O ouro e a localização estratégica de Guarulhos, como local de pouso e passagem por São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Minas Gerais, possibilitou que, pela futura cidade, transitassem bandeirantes e outras personalidades, como a família Bragança, a constituição de aldeamentos jesuítas, a exemplo, o de São Miguel aos arredores de Bonsucesso, bem como a vila rural edificada no local onde se encontra o Santuário.

O local abriga ainda hoje uma das festas mais antigas e tradicionais da cultura popular do país, a Festa de Nossa Senhora de Bonsucesso e a Festa da Carpição, que é uma mistura plural do sincretismo religioso e um retrato do Brasil mestiço.

LCapela de São Benedito
Foto de 2015/Acervo:
AAPAH/Bruno Leite de Carvalho



As culturas cabocla, nordestina, católica e africana convivem dentro da Sala dos Milagres localizada num espaço separado por uma parede de Taipa de Pilão dentro da Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, lá é possível observar os mais variados estilos de fé, petições, santos e imagens das variadas crenças que representam o país.

É interessante observar que de todas as tensões que os ritos de folias de reis, congadas, moçambiques, catiras, a própria carpição, poderiam ter causado contra a moral católico-cristã ortodoxa, é um tanto óbvio concluir que, em quase três séculos de história, prevaleceram as práticas do sincretismo no imaginário popular da região. Caso contrário, essas festas já teriam se esvaziado e o espaço do Santuário de Bonsucesso perdido o seu significado através do tempo.

Todavia, a caminhada, que proporcionou ao grupo uma experiência de monitoria com membros paroquiais da igreja, deixou transparecer como os elementos mais variados do sincretismo foram incorporados, ao longo do tempo, como ritos tradicionais de fé e devoção, bem como é notório o vínculo e o sentimento de identidade com o patrimônio material e imaterial de Bonsucesso.



Árvores do entorno do Teatro Padre Bento foram derrubadas sem consulta aos órgãos responsáveis. Foto tirada em 2009. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.

A proteção ao entorno do bem tombado

POR ADRIANO SOUZA SILVA

Adriano é Advogado, especialista em Direito do Entretenimento, Patrimônio Histórico e Cultura. Pós-graduando em Gestão Cultural pela Universidad Nacional de Córdoba – Argentina. É membro da AAPAH – Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico e Pai do Ariel.

É comum que em nosso país não haja respeito ao patrimônio cultural, embora sejamos um dos países mais ricos em diversidade cultural, vanguardistas no que tange ao desenvolvimento de políticas públicas de preservação do Patrimônio Cultural.

Pois bem, ainda assim, bens tombados por lei ou decreto sofrem depredações ou são demolidos sem a menor cerimônia. Além do bem em si, é protegido também o seu entorno, para que haja visibilidade e construções vizinhas não o atrapalhem.

Proteger o entorno do bem é uma medida necessária, para que outras construções não impeçam ou atrapalhem a sua visibilidade pela população.

O **Decreto-Lei nº 25/1937**, recepcionado pela Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 18, in verbis:

Art. 18 – Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto.

Entendamos aqui vizinhança como o entorno do Bem Tombado. Veja que pequenas alterações como colocar cartazes (outdoors, banners, etc.), erguer ou reformar edificações próximas ao Bem Tombado devem ser aprovadas pelo órgão de preservação do patrimônio local. Isto quer dizer que mesmo modificações pequenas no entorno, precisam ser aprovadas previamente pelo Conselho de Patrimônio. A legislação municipal de Guarulhos é cristalina neste sentido.

Vejamos o que diz a **Lei 6.573/2009**, que dispõe sobre o funcionamento do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e estabelece normas para a preservação e proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, além de dar outras providências:

Art. 28. O Poder Público Municipal tomará as medidas administrativas e judiciais cabíveis à proteção de bens sujeitos a sua tutela.

Art. 29. O bem tombado não poderá ser destruído, demolido, mutilado, desmontado ou abandonado, ressalvado o disposto no artigo 26 desta Lei.

Parágrafo único. Caberá ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos analisar e aprovar projetos e serviços de reparação, pintura ou restauração ou qualquer obra de intervenção nos bens móveis e imóveis tombados e de sua área de entorno.

Art. 31. A fixação de painéis e letreiros sobre imóveis tombados e nas respectivas áreas de entorno no Município de Guarulhos deverá ter prévia aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos.

Art. 38. Os imóveis tombados terão área de entorno, ambiência ou vizinhança, para proteção da unidade arquitetônica e paisagística, na qual não será permitida a execução de construção, obra ou serviço que interfira na estabilidade, ambiência e/ou visibilidade dos referidos bens.

Art. 39. O entorno do bem tombado será delimitado em processo instruído pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, no prazo de 60 (sessenta) dias, após a data da homologação do tombamento. A decisão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos será enviada ao Chefe do Poder Executivo Municipal para homologação.

Art. 39. O entorno do bem tombado será delimitado em processo instruído pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos, no prazo de 60 (sessenta) dias, após a data da homologação do tombamento. A decisão do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos será enviada ao Chefe do Poder Executivo Municipal para homologação.

Isto quer dizer que, as casas no entorno do bem, mesmo as de propriedade particular, são parte do entorno do bem tombado.

Demolir ou depredar bens no entorno do bem tombado é considerado Infração pela **Lei 6.573/2009**, que prescreve:

Art. 42. Constitui infração, para efeito desta Lei, qualquer ação ou omissão que importe na inobservância dos seus preceitos, bem como aos do regulamento e demais normas dela decorrentes.

Art. 43. As penalidades pelas infrações previstas nesta Lei não excluem a tomada de outras medidas e a aplicação de outras sanções pelas autoridades municipais competentes, inclusive pela via judicial, com respaldo na Legislação Federal.

Parágrafo único. O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural do Município de Guarulhos comunicará ao Ministério Público Estadual as infrações cometidas, para as providências civis e penais cabíveis.

Art. 44. Sem prejuízo das demais medidas estabelecidas em normas federais, estaduais e municipais, os infratores sujeitar-se-ão às seguintes sanções:

I - multa;

VII - obrigação de reparar e indenizar os danos que houver causado independentemente da existência de culpa ou dolo;

• 1º A multa de que trata o inciso I deste artigo, no caso de bens imóveis, corresponderá a, no mínimo, 30% (trinta por cento) e no máximo 100% (cem por cento) do valor venal do respectivo bem tombado.

Além disso, destruir patrimônio histórico é **CRIME**, conforme nosso Código Penal preleciona: **Art. 165** – Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa tombada pela autoridade competente em virtude de valor artístico, arqueológico ou histórico:

Pena – detenção, de seis meses a dois anos, e multa.

Com efeito, a Lei nº 9.605/98, que Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências, no Capítulo concernente aos crimes contra o meio ambiente (V), em sua seção IV, trata dos crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural (artigos 62 a 65), senão vejamos:

Art. 62. Destruir, inutilizar ou deteriorar:

I – bem especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial;

II – arquivo, registro, museu, biblioteca, pinacoteca, instalação científica ou similar protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial:

Pena – reclusão, de um a três anos, e multa.

Art. 63. Alterar o aspecto ou estrutura de edificação ou local especialmente protegido por lei, ato administrativo ou decisão judicial, em razão de seu valor paisagístico, ecológico, turístico, artístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental,

sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:

Pena - reclusão, de um a três anos, e multa.

Art. 64. Promover construção em solo não edificável, ou no seu entorno, assim considerado em razão de seu valor paisagístico, ecológico, artístico, turístico, histórico, cultural, religioso, arqueológico, etnográfico ou monumental, sem autorização da autoridade competente ou em desacordo com a concedida:

Pena - detenção, de seis meses a um ano, e multa.

Portanto, é nosso dever cuidar de nosso patrimônio histórico, e denunciar quaisquer violações aos nossos bens tombados, bem como seu entorno, ao Ministério Público Estadual e ao Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Guarulhos, que tomarão as devidas providências legais cabíveis.

Foi construído em 1937 para ser a casa do prefeito José Maurício. Foi usado como sede vários organismos oficiais, tais como a Junta do Exército e o Arquivo Histórico. É uma das últimas casas da cidade de arquitetura eclética, muito comum no início do século XX. Em 2000 foi tombada via Lei Orgânica do Município. Porém o litígio jurídico durou mais de dez anos e apenas em 2012 ela foi adquirida pelo município. Em 2014, a casa recebeu os primeiros projetos para restauração.

O casarão foi tombado pelo Decreto Municipal número 21.143, de 26 de dezembro de 2000

Casarão José Maurício

Ano: 1983.

Acervo: Arquivo Histórico de Guarulhos..





Casa José Maurício. Ano: 2016.

Arquivo AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.

Patrimônio cultural guarulhense está protegido ao menos no papel

POR ADRIANO SOUZA SILVA

A Constituição Federal, em seu artigo 216, afirma que todos os bens culturais serão protegidos mediante inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, além de outras formas de acautelamento e preservação. O instrumento mais comum de proteção a um bem declarado patrimônio histórico é o Tombamento.

Ele é a declaração do Poder Público de que aquele determinado bem é altamente relevante para toda a sociedade e precisa ser preservado da maneira que está, pois representa determinado período histórico, estilo arquitetônico ou até mesmo possui importância afetiva à população. Lembrando que somente se tomba bens materiais, com um corpus tangível, tátil.

A pedido de qualquer interessado, o Conselho de Patrimônio avalia a pertinência e a relevância do bem e basta que decida realizar maiores estudos sobre este, mediante o chamado Inventário, e ele já goza de proteção, não devendo sofrer modificações em sua estrutura, sob pena de crime contra o patrimônio.

Nossa cidade possui diversos bens tombados, seja na esfera estadual, seja na esfera municipal, como o Complexo Hospitalar Padre Bento, Antiga estação de trem da Praça IV Centenário (com sua linda locomotiva), Cemitério São João Batista, dentre outros. Para consultar alguns outros basta verificar a Lei Orgânica do município, em seu art. 28. Aliás, Lei Orgânica esta que garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura, apoiando e incentivando a valorização e a difusão de suas manifestações.

Está previsto que o município adotará medidas de preservação dos documentos, obras, monumentos, além de outros bens de valor histórico, artístico e cultural, bem como das paisagens naturais e construções notáveis e dos sítios arqueológicos, ouvida, quando for o caso, a comunidade local. Destaquemos ainda, os arts. 223 a 226, onde além de prever o Tombamento, prevê também a proteção ao patrimônio imaterial, aquele intangível, a ver, os saberes, as celebrações, as formas de expressão e os lugares onde as manifestações culturais tradicionais ocorrem. Um bom exemplo é a nossa tradicionalíssima e linda Festa da Carpição, em Bonsucesso.

Vejamos o parágrafo único do art. 224:

“O disposto neste artigo abrange os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, relacionados com a identidade, a ação e a memória, dos diferentes grupos formados da comunidade guarulhense, incluídos:

I - as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valores histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, científico e turístico.

Ainda, é reconhecida a importância da iniciativa privada como um agente essencial nesta empreitada em seu art. 226: “O Município estimulará, através de mecanismos legais, os empreendimentos privados que se voltarem à preservação e restauração do patrimônio cultural e histórico”.

Portanto, vemos que nossa legislação protege o patrimônio cultural e artístico, material e imaterial. Os instrumentos estão aí, basta que usá-los de forma adequada e participativa.



Condomínio São Paulo, Cecap. Ano: 2016. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

Percurso da arquitetura moderna em Guarulhos

POR ELLEN TAÍS SANTANA E
MAYARA FORTIN

Mayara é Arquiteta e Urbanista.

No dia 5 de março de 2016, foi organizada mais uma caminhada pela cidade de Guarulhos, a primeira do ano. O trajeto buscou mostrar ao público o referencial da arquitetura moderna na paisagem urbana do município ao percorrer edifícios como a E. E. Conselheiro Crispiniano, Sindicato dos Metalúrgicos e CECAP (Caixa Estadual de Casas para o Povo), obras de um dos maiores símbolos da arquitetura moderna nacional, Vilanova Artigas, a Aché, do arquiteto Ruy Ohtake, a Itapemirim, de Sidônio Porto e a Universidade de Guarulhos, projetada por Eduardo Kneese de Mello.

O roteiro "Caminhos da Arquitetura Moderna" proporcionou uma experiência arquitetônica, histórica e patrimonial com a cidade pós década de 1960, período marcado por intensas transformações no cenário urbano, muitas delas por ações políticas, como a construção das

rodovias Dutra, Fernão Dias e Ayrton Sena, a Base Aérea e Aeroporto e o CECAP, obras que estimularam o desenvolvimento econômico-industrial em Guarulhos. Dentro desse prospecto, os arquitetos modernistas vão projetar o Estado e o município dentro de uma nova lógica, a social. Conceitualmente, as construções desse período, refletem os ideais e a influência comunista do modelo europeu tanto na estética como na funcionalidade dos espaços projetados. O CECAP idealizado por Artigas, por exemplo, é um bairro residencial pensado para pessoas de baixa renda, o operariado, e planejado para ser totalmente auto-suficiente, com comércio local, infraestrutura, lazer e serviços sociais - como saúde e educação.

Observamos como elementos característicos nas construções modernas, seja para o uso residencial, comercial ou industrial, a intencionalidade explícita de criar locais comuns onde pessoas pudessem interagir, seguindo uma lógica comunitária. O uso do concreto aparente e de materiais brutos também era marcante, bem como o estilo geométrico das construções, os elementos e estruturas modulares, que esteticamente remetem aos grandes galpões industriais.



A caminhada partiu da E. E. Conselheiro Crispiniano e teve como destino o Parque Cecap, lá o historiador e organizador do livro "Cecap Guarulhos: histórias, identidades e memórias", Tiago Guerra, falou um pouco sobre o projeto, as lutas por infraestrutura e agremiações de moradores, além outras curiosidades, e por fim, os presentes ainda puderam experimentar, no espaço da Bocha, uma deliciosa feijoada local.

Universidade de Guarulhos -2015/
Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho





Barragem do Cabuçu inaugurada em 1907, a primeira grande obra de concreto armado do Brasil. Ano: 2016. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

Cabuçu abriga cinturão verde e pioneirismo da barragem de água

POR ELLEN TAÍS SANTANA

A Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico realizou mais uma caminhada em Guarulhos pelo Projeto “Redescobrimos Minha Cidade”, o roteiro contemplou parte da região ambiental e histórico do Cabuçu considerado o terceiro bairro mais antigo da cidade e que corresponde cerca de 30% do território guarulhense.

O Cabuçu é considerado o Cinturão Verde do Município e do Estado por preservar aproximadamente 678 espécies de plantas e animais, alguns bem simbólicos na região, como o macaco bugio e sauás, a onça parda, o beija-flor rubi, entre outros. O bairro conserva um importante legado da Mata Atlântica, bioma de floresta tropical e típico da costa leste brasileira, um dos mais afetados pela intervenção humana,

por isso é hoje uma UC – Unidade de Conservação – e tombado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Outra curiosidade do Cabuçu é a existência de outro bioma, que é muito típico da região norte e centro oeste do país, falamos do cerrado. Estudos apontam que o cerrado já foi um bioma nativo paulista, mas praticamente sepultado entre camadas de concreto e cimento, em Guarulhos, mais especificamente entre o Santuário Bom Jesus da Cabeça e o Pico Pelado, podemos encontrar resquícios desse cerrado paulista.

A caminhada iniciou-se no Parque Estadual da Cantareira – Núcleo Cabuçu, o grupo teve acesso à diversidade nativa da Mata Atlântica, a estrutura do parque e a Barragem do Cabuçu, primeira grande obra de concreto armado do país, inaugurado em 1907 e financiado pela antiga Companhia Cantareira para abastecer a população paulistana. Após chuva, o roteiro continuou até seu destino final, a Capela do Bom Jesus da Cabeça construída em 1850, pelo escravo Raimundo Fortes, em homenagem póstuma a antiga proprietária da Fazenda Cabuçu. Sesmaria que deu origem ao loteamento de dois grandes bairros: Cabuçu e Vila Galvão.

A serra da Cantareira é um conjunto de importantes montanhas que abrangem os municípios de Caieiras, Mairiporã, São Paulo e Guarulhos. Na região de Guarulhos destaca-se o Parque Estadual da Cantareira, o qual possui sua entrada principal no bairro do Cabuçu e dispõe de trilhas e exposições, e, a criação do Geoparque ciclo do ouro. Este último, além da preservação ambiental da mata atlântica e da fauna, associa elementos do patrimônio arqueológico, geológico, histórico e cultural.

Serra da Cantareira. Ano: 2016. Acervo:
AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.



Mirante do Nhangussu, bairro do Água Azul. Ano: 2016. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.

Conhecendo a região do Água Azul

POR ELLEN TAÍS SANTANA

Com ônibus lotado, a última caminhada histórica, promovida pela Associação de Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico – AAPAH, foi mais um grande sucesso de público, a cada trajeto o número de participantes vêm aumentando consideravelmente, lembrando que todos os roteiros do Projeto “Redescobrimo Minha Cidade” são exclusivos e objetivam mostrar o potencial histórico, ambiental, arqueológico, turístico e cultural dos múltiplos espaços que compõe o município de Guarulhos.

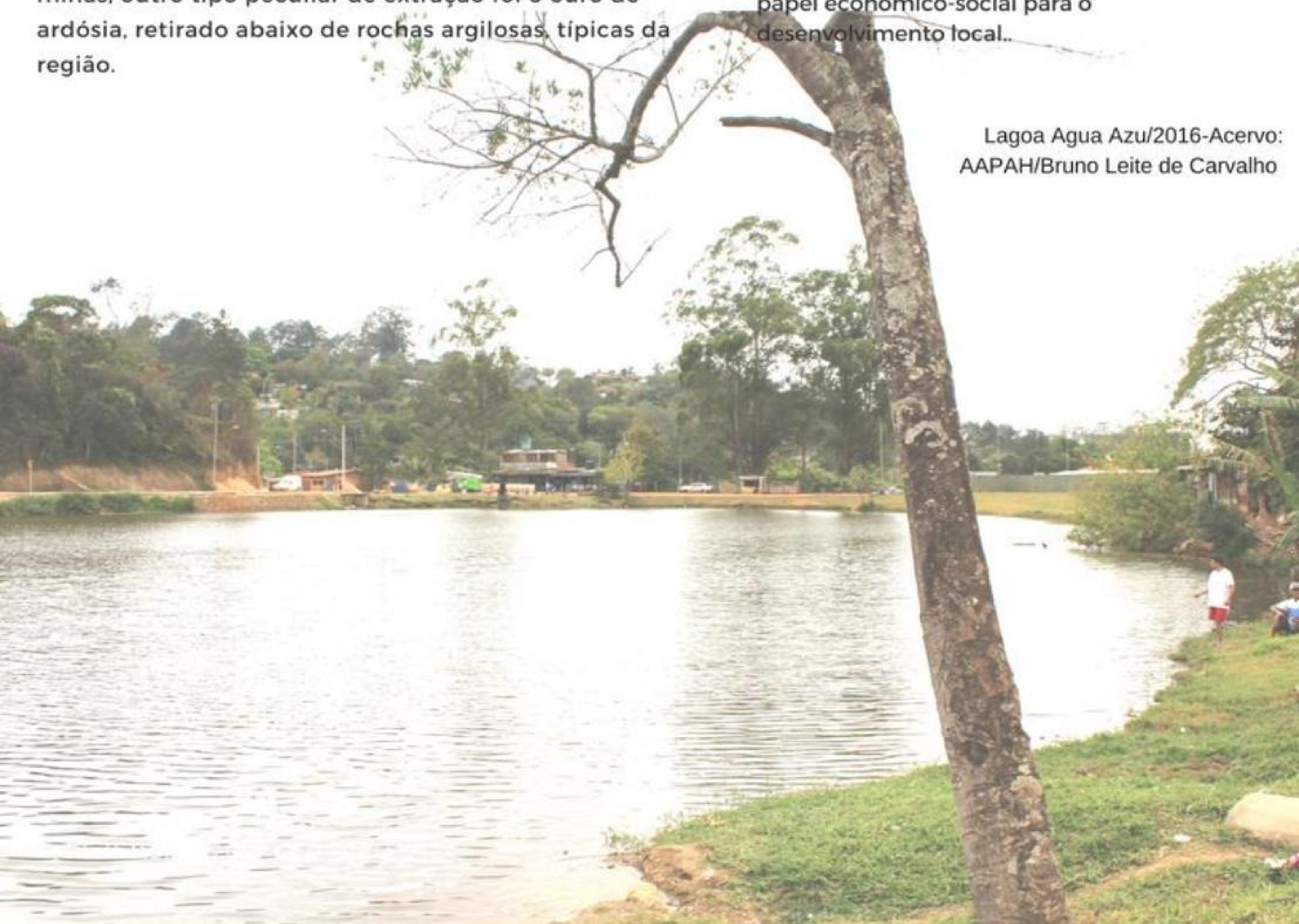
Dessa vez, os locais desbravados foram os bairros da Capelinha e Água Azul, especiais por fazer parte dos resquícios do bioma da Mata Atlântica e por proporcionar a cidade uma bela paisagem natural e nativa. A primeira parada foi na Capela Nosso Senhor do Bom Jesus, construída em 1942 e que hoje pertence à família Martello, proprietária de uma pedreira local, a Pau Pedra. Há relatos de que a capela foi erguida em cima de um cemitério.

O passeio continuou para o bairro do Água Azul, seguindo pelo principal ponto do dia a ser visitado, o Mirante do Nhangussu. Depois de uma longa caminhada em meio ao um solo argiloso e espécies nativas da Mata Atlântica, pudemos avistar sobre 942 metros de altitude, trechos exuberantes de uma Guarulhos que pouquíssimos conhecem. Na parte baixa do morro houve extração de minérios no período colonial, como ouro, e foram utilizadas variadas técnicas de garimpo.

No século XVII, a literatura cronista de Pedro Taques sobre a Capitania de São Vicente, atribuiu a Geraldo Correia Sardinha a tutela de minerador oficial das minas guarulhenses e apontou os rios Baquirivu-Guaçu e Ribeirão Tomé Gonçalves no Água Azul, uma fonte rica de extração. Trabalhos arqueológicos da equipe do Geoparque Ciclo do Ouro Guarulhos descobriram a construção de um aqueduto de pedra próximo ao Parque do Água Azul, isso indica que no período colonial se usou a força mecânica das águas para o garimpo nas minas, outro tipo peculiar de extração foi o ouro de ardósia, retirado abaixo de rochas argilosas, típicas da região.

Outro significativo pico econômico do bairro na primeira metade do século XX foi à indústria extrativista, o local tem a matéria-prima necessária para a produção de tijolos, fato que fomentou a formação de inúmeras olarias. Nesse processo, Guarulhos teve um papel essencial na mudança dos arquétipos da construção civil de São Paulo e arredores, a taipa de pilão e pau a pique cedeu espaço para a alvenaria. O passeio termina no lago artificialmente criado pela família Luftalla na década de 1940 para esse fim, responsáveis futuramente pela formação e loteamento do bairro, resumindo a água e o solo caracteristicamente argiloso teve importante papel econômico-social para o desenvolvimento local.

Lagoa Agua Azu/2016-Acervo:
AAPAH/Bruno Leite de Carvalho





Casa da Candinha /2016
Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

A GESTÃO GUTI E O PATRIMONIO HISTÓRICO: BALANÇO DE UM ANO

POR TIAGO CAVALCANTE GUERRA

Tiago é historiador, coautor dos livros “Cecap Guarulhos – Histórias, Identidades e Memórias”, “Guia Histórico Cultural de Logradouros – Lugares e Memórias de Guarulhos” e “Signos e Significados em Guarulhos – Identidade – Urbanização – Exclusão”.

Em 2017 assumiu um novo governo, o do prefeito Gustavo Henric. O prefeito recebe como legado muitos desafios da antiga gestão petista que ficou 16 anos no poder. A título de balanço deste primeiro ano, destacamos pelo menos três desafios dos mais importantes na área do patrimônio histórico de Guarulhos. Desafios que gostaríamos de ver como resolvidos, mas que nos parece estar bem longe de uma solução feliz.

Primeiro desafio importante é o restauro da Casa José Maurício. O segundo desafio é a consolidação o papel do Conselho de Patrimônio Histórico como uma instancia deliberativa no que tange as políticas de desenvolvimento urbano na cidade de Guarulhos. O terceiro ponto relevante é a dotação da cidade de mecanismos institucionais que garantam e promovam as políticas de preservação do patrimônio histórico. Três desafios enormes. Para além destes três pontos, há quesitos que não abordaremos aqui na especificidade, mas que compõem também este quadro preocupante.

De maneira geral, houve uma importante mudança nos rumos das políticas públicas de patrimônio na cidade: a fusão das secretarias de educação, cultura e esporte e lazer, transformadas em SECEL. Para a área do patrimônio foi uma decisão que não resultou em ganho algum, já que se manteve a seção de patrimônio histórico ligado a atual Subsecretaria de Cultura, sustentada assim pelos recursos antes dotados para a Secretaria de Cultura, neste caso, poucos recursos que ainda minguam por ações do executivo. Entretanto, ao agrupar as três secretarias em uma única, havia uma avaliação preliminar de que se promoveria um eixo comum de atuação já que muitos dos bens tombados pertencem a educação e também a cultura. Havendo um eixo comum de ação, a fusão das secretarias não seria ruim, porém, este eixo que se manifestaria em uma política sistêmica e transversal não foi observado até o momento e nem sinal de que isto ocorrerá, já que não se promoveu uma revisão geral das diretrizes que incidem sobre os bens tombados na cidade. A fusão ainda pode ser questionada em outros aspectos mais gerais, porém não abordaremos aqui. Vamos aos tópicos.

O primeiro ponto a Casa José Maurício. A restauração da Casa poderia ser uma virada positiva na maneira de se tratar a política de patrimônio da cidade. Apenas imagine como o morador da cidade, aquele que frequenta o centro, enxergaria o governo que finalmente restaurasse tão sofrido edifício, após tantos e tantos episódios de abandono e descaso.

A permanência do espaço degradado no centro da cidade apenas demonstra o quanto a preservação do patrimônio está relegada a uma sombra de ação dos mandatários municipais, seja a cor que for. A Casa foi desapropriada a um custo relativamente alto em 2009. Durante o litígio, o prédio se degradou mais e mais, sendo finalmente incorporado ao patrimônio público municipal três anos depois.

Em 2015 foi aprovado o projeto de restauração do casarão e a construção do prédio anexo. No ano passado, o governo Sebastião Almeida não liberou a verba procrastinando ao máximo a contratação da empresa responsável, sugerindo ao próximo governo a execução do projeto já aprovado.

No ano de 2017 o então novo secretário da Cultura, agora SECEL, Alexandre Zeitune, faz a opção de não executar o projeto de restauro, por prever a construção de um novo edifício, argumentando que o dinheiro deveria ser empregado em abertura de vagas nas creches. E promove uma discussão junto com a AAPAH e outros setores da sociedade civil (em destaque os Admiradores da Casa José Maurício) visando o restauro a partir de uma parceria público-privada. Este tema se desenvolve durante o ano, havendo um empenho da AAPAH e dos demais setores para que fosse encontrada uma solução. Todavia, muitas idas e vindas por parte do executivo depois, que mesmo a dispor de uma vontade inicial, não empreende a energia necessária para o restauro do Casarão deslanchar.

Em meados de Agosto de 2017, é apresentado um projeto de cooperação técnica entre a AAPAH e a Formarte - importante empresa especializada em restauração de edifícios históricos- para a realização do projeto executivo, prevendo desde formas de financiamento, no caso, incentivos fiscais via Proac, até os possíveis usos da Casa José Maurício já restaurada.

Após a submissão do projeto junto ao setor de convênios da SECEL é dado os primeiros trâmites para sua implementação. Até o presente momento da publicação deste texto não houve nenhuma devolutiva por parte da SECEL dos próximos passos, estando neste momento em análise. Para contribuir, o mais importante animador da parceria o então secretário Alexandre Zeitune, foi exonerado.

Outra cena pode ser aventada aqui: existe a possibilidade do projeto anterior, aquele já aprovado pelo Conselho e o qual caberia apenas a decisão política de fazê-lo, ser retomado, já que com a troca na SECEL esta situação se torna possível. A conferir.

Em resumo, o projeto executivo aprovado pelo Conselho Patrimônio em 2015 está engavetado. O projeto de parceria apresentado pela AAPAH e Formarte encontra-se em status de análise. Há uma incerteza sobre os caminhos desta nova secretária, Marli Nabas. A única ação efetiva que ocorre no casarão é a Feira de Artesanato, sendo até orquestrada uma pequena adequação no edifício para que a feira fosse implementada. O restauro que seria a prioridade um, não mostra indícios de que será realizada a curto prazo. Enquanto isto, o abandono do edifício permanece. Vale mencionar, a AAPAH comunicou o Ministério Público de todos estes trâmites.

O segundo item trata das ações do Conselho de Patrimônio. Talvez seja aquela que tenha apresentado mais avanços, pois independe das ações políticas do governo e mais das ações de seus representantes, todos técnicos do poder público, ou membros da sociedade civil. O conselho continuou bastante ativo, mesmo com algumas dificuldades. Durante o ano de 2017 promoveu uma análise visando a reforma da lei nº 6573/2009, a que estabelece normas de proteção ao patrimônio e cria o Conselho. Esta era uma ação prevista dentro do planejamento estratégico acordado pelo conselho em 2016. A reforma pretendeu atualizar uma série de itens da lei, como por exemplo, a questão do Patrimônio Imaterial que não previa mecanismos mais efetivos para o seu registro e proteção, assim como a delimitação da área de entorno, que também não possuía um arco jurídico mais confiável. O conselho se dedicou durante o ano para finalizar e conseguir. Mesmo com este esforço dos conselheiros que concluíram o trabalho de atualização, as modificações devem passar necessariamente pela Câmara Municipal. Aqui, a vontade política do executivo é imprescindível.

Outro destaque positivo é a execução do inventário do Patrimônio Histórico, ação requerida pelo Ministério Público. Segundo informações do Conselho já teriam contabilizado 10 bens inventariados até o fim de 2017.

Um alento diante do cenário incerto. Vale lembrar também que mesmo com ações tão assertivas, o conselho continua muito frágil no que tange mecanismos efetivos para garantir a preservação e promoção do patrimônio cultural da cidade de Guarulhos. E mais, repetem-se ainda alguns vícios que desabonam uma ação mais independente do Conselho, tais como pautas que atropelam o plano definido ou, pior, o seu alijamento no processo de decisão das políticas urbanas. Este último aspecto, nos leva ao terceiro e último ponto.

É necessário dotar a Subsecretaria de Cultura não apenas de diretrizes e instrumentos mais eficazes para a proteção do patrimônio histórico, mas também estruturar um corpo técnico efetivo para que ampare o Conselho nas suas demandas, que realize os estudos de tombamento solicitados e que promova ações mais estratégicas com os bens já tombados, principalmente, na implementação uma política de Educação Patrimonial. Esta ação que entendemos ser a mais importante, por ser estratégica, apontaria a possibilidade de um plano plurianual para a área. À custa de ser abordado pelos conselheiros, requisitado pelos membros da AAPAH e desejado por outros setores da sociedade civil, o tão sonhado arco de ações mais orgânicas para a proteção do patrimônio, padece de medidas sorrateiras que quiçá passem pelo gabinete da SECEL. Por exemplo, o contingenciamento obscuro das verbas voltadas para ações de Patrimônio histórico, que bateram a ordem de 70% de recursos transferidos para outras consignas. Apenas na canetada.

Caberia destacar outros pontos tão ou mais importantes dos aqui mencionados: a definição sobre a restauração do Sítio da Candinha, um dos últimos resquícios coloniais na região metropolitana e que sofre das mesmas idas e vindas a pouco relatada; a definição do que fazer com a Casa Amarela, o que abre outro questionamento urgente que é a existência de edifícios que pertencem a Cultura, mas que não são usados como espaço de CULTURA, tais como os edifícios da Antiga Câmara Municipal e do antigo Paço Municipal; a revisão do Plano Diretor prometido para 2017 mas até o momento estacionado; e, por último, a priorização de ações

urgentes para a proteção do nosso patrimônio arquivístico.

Apesar de entender a disposição da atual gestão em dialogar com todos os setores, sempre de maneira cordata e respeitosa, isto não permite que o ônus deixado pela gestão anterior do ex-prefeito Sebastião Almeida se transforme em bônus apenas com risos e boa vontade. É necessário agir, agir e agir, pois o déficit não para de acumular.

Foi construída na década de 1940, fica localizada na Praça Nello Poli, bairro Cocaia, no final da Av. Faria Lima. Foi durante muito tempo a principal referência do bairro. Uma das principais manifestações religiosas em homenagem ao padroeiro São João. Ela foi restaurada em 2000. Está aberta aos cultos e visitação.

Tombado pelo Decreto Municipal n o 21.143, de dezembro de 2000

Foto-2016

Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho





Rio Baquirivu-Guaçu na época de construção do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Ano: 1979. Acervo: Infraero.

Rios de Guarulhos: entre a história, a degradação e o esquecimento

POR BRENO SCHMIDTKE RODRIGUES

Breno é pesquisador de recursos hídricos do município de Guarulhos. Estudante de Geografia e Meio Ambiente.

A cidade de Guarulhos hoje é uma das maiores potências econômicas do Brasil, abrigando diversas empresas, indústrias e um dos maiores aeroportos da América Latina. Para alcançar toda essa magnitude, Guarulhos utilizou-se do trabalho humano e da exploração dos recursos naturais presentes no seu território. Os rios são alguns dos constituintes da natureza, que no passado tiveram enorme importância e presença nas realizações de atividades que moveram a economia Guarulhense, e hoje, são esquecidos, degradados e desfigurados, tornando-se objetos distantes na realidade da cidade.

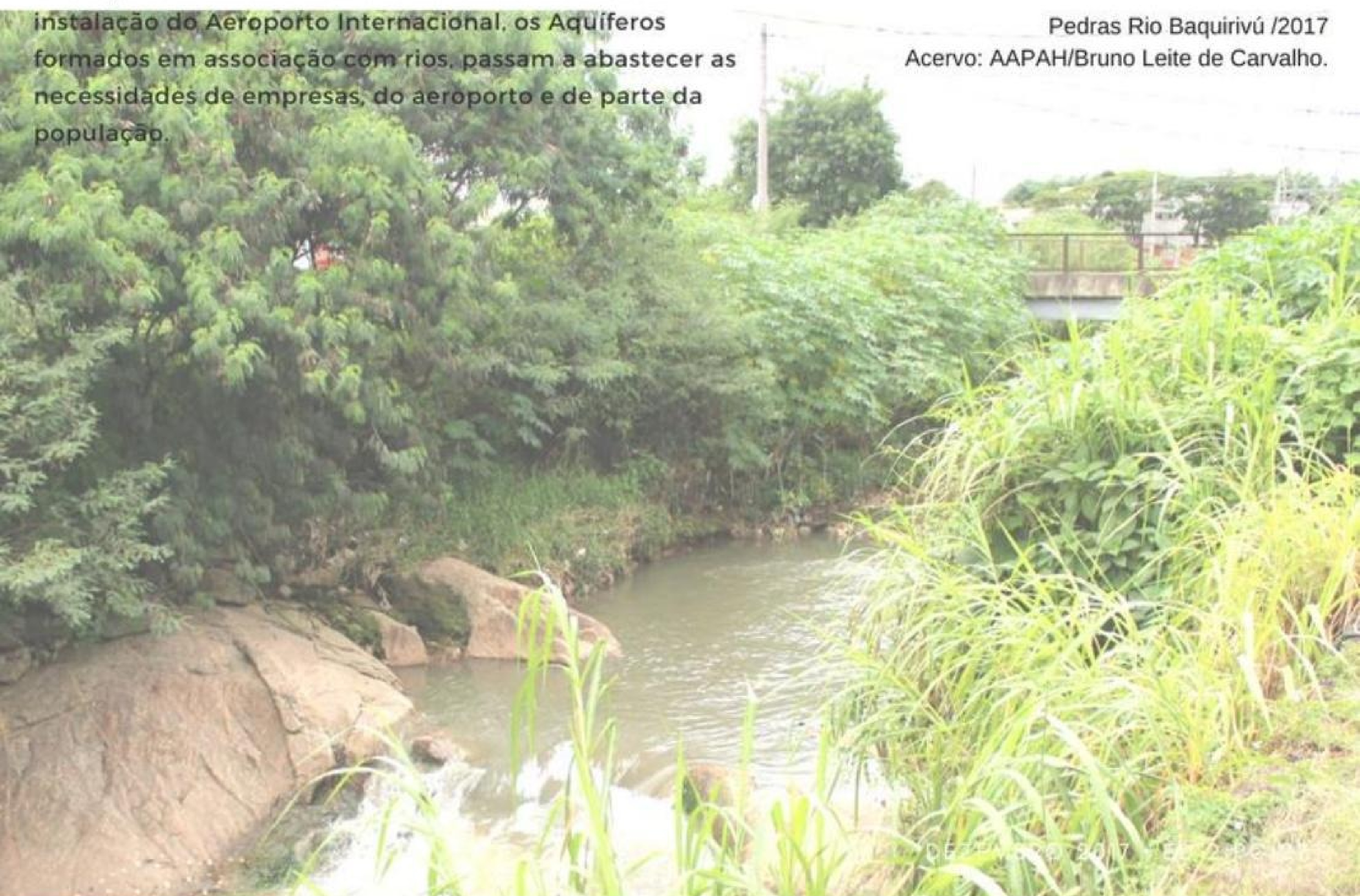
A presença dos rios na história Guarulhenses é antiga: em períodos geológicos distantes alguns milhões de anos, os rios foram os responsáveis pelo transporte de sedimentos desgastados das partes mais altas ao norte, para as mais baixas ao sul, formando praticamente toda porção meridional da cidade.

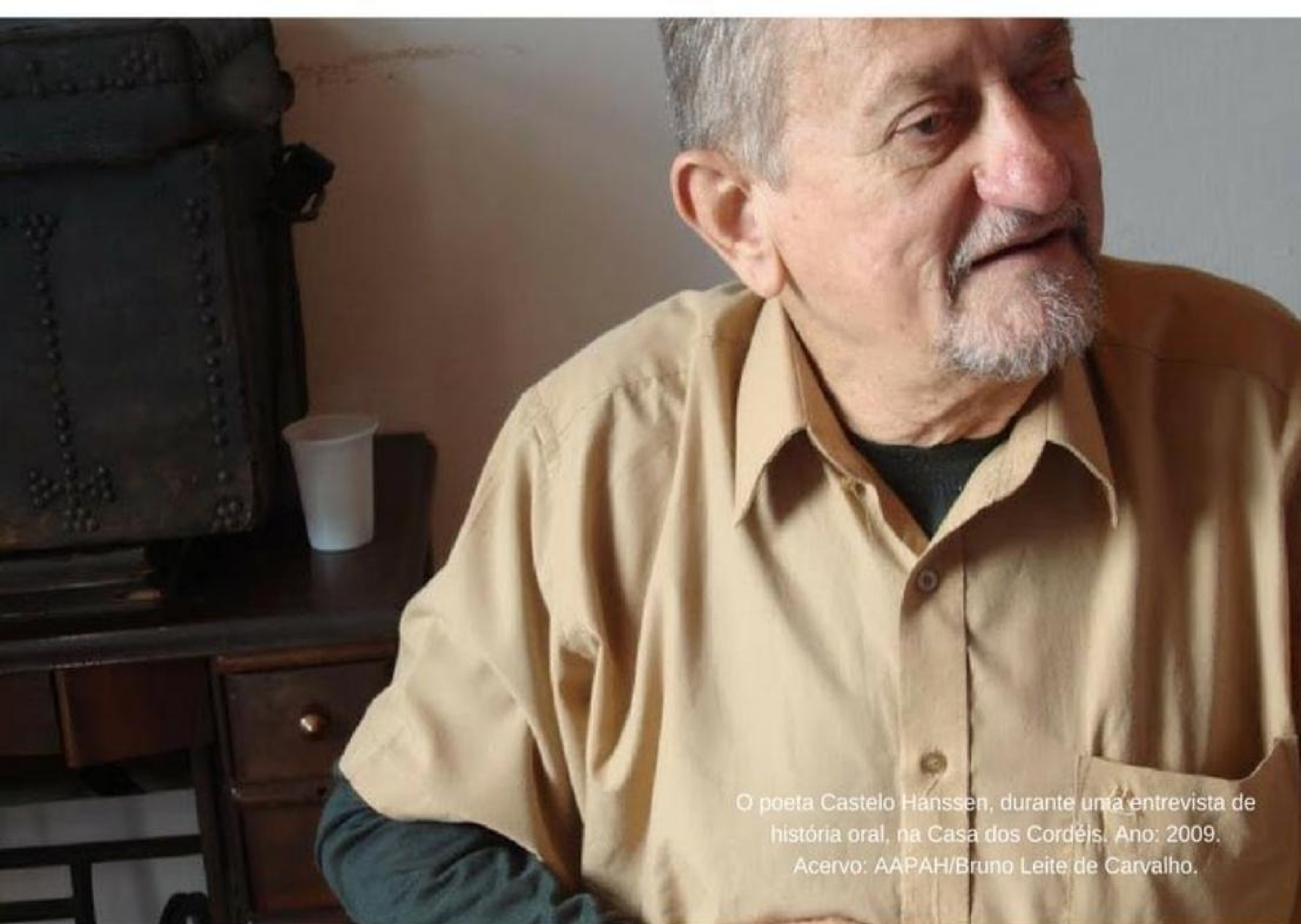
Tempos a frente, no século XVI, quando o homem europeu começa a explorar a colônia, é o rio Maquirobu (Baquirivu) que delimita os primeiros traços de uma nova região conquistada. Iniciada as atividades econômicas, os ribeirões das Lavras, Tanque Grande e o rio Baquirivu-Guaçu são utilizados na exploração do ouro, que alimentou umas das primeiras atividades auríferas do Brasil; no século XVIII, quando as vilas paulistas iniciam seu crescimento, torna-se necessário a garantia de materiais para as edificações, sendo assim, Guarulhos inicia a produção de tijolos, que têm como matéria-prima as argilas e areias retiradas dos rios Tietê, Cabuçu-de-Cima e Baquirivu-Guaçu. No bojo da industrialização da cidade, em meados da década de 1940, as águas de diversos rios da cidade passam a suprir as demandas dos novos processos industriais. Na década de 1980, com instalação do Aeroporto Internacional, os Aquíferos formados em associação com rios, passam a abastecer as necessidades de empresas, do aeroporto e de parte da população.

Hoje toda essa presença histórica dos rios é devolvida em forma de degradação pela cidade. A mesma Guarulhos, que antes, formou-se e cresceu utilizando os rios hoje, se esquece de sua valia, os desfigura e os tratam com estranheza no seu dia-a-dia; os rios, embora estejam presentes fisicamente na cidade, já não fazem parte do seu cotidiano, se tornaram um problema, uma ameaça aos cidadãos, aos poderes públicos e privados; são para muitos, simples canais de escoamento de esgotos, com mau cheiro, má aparência e que não passam de um problema urbanístico.

Guarulhos, então, necessita [re]pensar a relação que possui com seus recursos hídricos. São necessárias ações que insiram os rios novamente no cotidiano urbano, seja nas vivências ou nas políticas públicas. Recuperar e preservar os rios torna-se não só uma questão puramente ambiental, mas de aumento da qualidade de vida, de acesso ao lazer, de preservação da história e dos patrimônios ambientais guarulhenses e de mudança da realidade da própria cidade.

Pedras Rio Baquirivú /2017
Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.





O poeta Castelo Hanssen, durante uma entrevista de história oral, na Casa dos Cordéis. Ano: 2009.
Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.

Castelo Hanssen e suas primeiras inspirações

POR BRUNO LEITE DE CARVALHO

Bruno é Jornalista, responsável pela assessoria de comunicação da AAPAH, coautor dos livros “Guia Histórico Cultural de Logradouros – Lugares e Memórias de Guarulhos” e “Signos e Significados em Guarulhos: Identidade – Urbanização – Exclusão”.

Aristides Castelo Hanssen nasceu em 03/09/1941, no bairro do Paraíso, em São Paulo. O sobrenome Hanssen é de origem dinamarquesa, herança paterna. Já o Castelo herdou da sua mãe que era filha de espanhol, a grafia correto era Castels.

As primeiras lembranças do pequeno Aristides são do bairro da Vila Augusta, em Guarulhos. Ele morava numa chácara, na beira da linha do trem, aproximadamente onde fica a FURP, atualmente. O futuro poeta ficava aguardando ouvir o apito para ver a máquina passar.

Aos 12 anos de idade, Castelo Hanssen morava com a família no município de Mauá, nessa idade começaram a surgir os primeiros textos e poesias. As primeiras inspirações para os versos foram as ilustrações das folhinhas de calendário, uma das primeiras criações foi inspirada na imagem de um jangadeiro. A primeira leitora foi a própria mãe, no início era a única a ler os escritos do tímido escritor.

Segundo Castelo, quando ele estava próximo dos dezoito anos de idade, tentou a chance de escrever profissionalmente no jornal Ação da cidade de Santo André, assim foi até a redação do periódico. O responsável pelo jornal pediu para ele escrever uma crônica, o poeta digitou o texto na máquina de escrever do seu pai e voltou para entregar, assim foi primeira vez que seus escritos se tornaram públicos.

Já as poesias começaram a ser publicadas mais tarde, quando um amigo do pai de Castelo apoiou a publicação dos versos no jornal "A Voz de Mauá". Nesta mesma época, a prefeitura da cidade organizou o concurso intitulado "Encontro dos Poetas de Mauá", Hanssen ficou em quarto lugar com a poesia "Marginal", a classificação entre o melhores foi motivo para continuar a sua jornada de escritor.

Quando ocorreu o golpe de 1964, a raiva com o rompimento da democracia fez com que o escritor se tornasse um militante da esquerda, mesmo o próprio poeta se descrevendo como de "natureza conservadora, embora rebelde". Seu irmão Olavo Hanssen pertencia ao Partido Operário Revolucionário, então Castelo, também entrou para o grupo de formação trotskista, sua missão era fazer pequenas ações, como entregar os manifestos nas ruas. Olavo foi morto pela ditadura militar. Castelo chegou a ser preso, mas não foi torturado.

O momento sombrio serviu de inspiração, a poesia "José" é uma das mais marcantes e mais solicitadas nos saraus, porém o autor atualmente não gosta dos versos que foram inspirados em um companheiro de trabalho que vivia de "ilusão". Naquele momento, parte da esquerda não aceitava as pessoas praticantes de coisas "menores", como o futebol. Um dos versos diz assim:

**José,
Magrinho, jovem, sonhador,
Namora uma garota debilóide,
assiste bang bang,
Vai á missa e reza pro seu time a
vida inteira,
Sonha com carros e com
aventuras,
Curte um sonzinho, dança
agarradinho,
Conta mentira na segunda-feira.**





Anjo com traço da arte romântica ibérica, rosto suave com leveza comum à pintura cristã, importante também observar a coluna cortada a frente que significa que um dos integrantes da família foi-se muito jovem. Acervo: AAPAH/Usias Batista da Silva.

As características de arte tumular do Cemitério São João Batista

POR USIAS BATISTA DA SILVA

Usias é Associado da AAPAH, estudante de História.

Fundado em 1889 e tombado pelo patrimônio histórico em 28 de agosto de 1990, O São João Batista tem heranças de vários períodos e aspectos antigos que devem ser lembrados com grande importância para entendermos a sua atualidade. Também conhecido como Cemitério do centro situado na Rua Felício Marcondes, era muito mais extenso do que hoje. O antigo espaço chegava até a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, mas foi reduzido nos anos 1960, com parte dos túmulos sendo transferido para o cemitério de São Judas Tadeu (Picanço), que tinha sido recém inaugurado. Hoje tem apenas 3.423,30 metros quadrados.

Em sua arte segue o padrão do cemitério Chora menino de Santana, capital, São Paulo fundado em 1897, com seus azulejos pintados à mão, de influência ibérica e cristã, feitos por ateliês locais como Ateliê Moral Sentin e o Ateliê Rocha.

Legenda da foto: Anjo com traço da arte romântica ibérica, rosto suave com leveza comum à pintura cristã, importante também observar a coluna cortada a frente que significa que um dos integrantes da família foi-se muito jovem.

No cemitério São João Batista encontramos poucas esculturas em pedra e dois em metal, todas as peças são de série e encontradas em outros cemitérios como os anjos e o Cristo. O que chama nossa atenção neste cemitério são as obras finalizadas com azulejos pintados a mão, que tem uma diversidade maior que as esculturas como veremos a seguir:

Segundo a filha do Sr. Waldemar, a Sra. Silena Moral que mantém o ateliê hoje em dia, mas voltado ao designer de interiores, este imigrante espanhol tinha um portfólio que era mostrado aos clientes que escolhiam o que representava suas crenças e desejos, depois ele produzia as peças de cerâmica e depositava no forno à 700°C, o que garante a durabilidade de mais de 50 anos que observamos em Guarulhos e no Chora Menino. Isso demonstra uma ligação com arte e também com os artistas dos dois cemitérios

O resultado observável em diversas obras da necrópole São João Batista, é que as famílias tradicionais que foram sepultadas ali, se aproximam tanto no gosto artístico quanto na fé, à população da zona norte de São Paulo da mesma época, ou seja, final do século XIX até 1960. Sendo assim, o tipo ideal de família tradicional de Guarulhos é Cristão Católico Apostólico Romano, operário ou pequeno comerciante e apreciador de arte ibérica.

Um dos mais antigos cemitérios de Guarulhos, seus primeiros indícios datam do século XIX. O terreno pertencia a Francisco

Antunes que doou o terrenos para ampliação. A área do cemitério ocupava até a atual Biblioteca Monteiro Lobato. Na década de 1960, houve remoção dos jazigos para o cemitério do Picanço. Consta que a parte baixa era dedicada a população pobre, sendo esta a removida. Atualmente é uma relevante fonte de estudos sobre a arquitetura funerária.

Tombado: Decreto Municipal no 21.143, de 26 de dezembro de 2000

Vista Aérea do Cemitério São João Batista.
Sem data. Acervo: Arquivo Histórico de Guarulhos..





Monumento localizado na Praça IV Centenário. Ano: 2016. Acervo: Davyd Wandell Xavier.

Monumento do Anjo Gabriel simboliza paz e desafios para o novo milênio

POR LARISSA LUCINDO FERNANDES

Larissa é guarulhense, estudante de Arquitetura pela UNG e História da Arte pela UNIFESP.

Feito pelo artista plástico Cesar Enoque de Souza (Salvador, 31/12/1965), o monumento do Anjo Gabriel localizado na Praça IV Centenário, entrada de Guarulhos, foi inaugurado no dia 03 de setembro de 2000, doado pelo Colégio Progresso Centro, hoje Nahim Ahmad. Carregado de símbolos, o monumento de aproximadamente cinco metros de altura transmite uma mensagem de esperança pela paz e desafios para o novo milênio.

O artista, permeando entre bijuterias, pintura em cerâmica e finalmente a escultura, foi influenciado inicialmente por sua mãe. Filho único, conta o artista que em sua infância, sem recursos financeiros, a mãe se dispôs a fazer a louça da casa com o barro do próprio quintal, ficando assim encantado com a criatividade da mãe.

Nesta obra foi usado o concreto com técnica de coloração em bronze. Conhecido como o mensageiro das boas-novas, o Anjo Gabriel volta-se à cidade carregando o mundo em suas mãos em um ato de proteção. Abaixo de seus pés há uma inscrição em latim "Sapientia et pax", que significa "Sabedoria e Paz".

Diferente de outras imagens, este Anjo Gabriel carrega em seu rosto uma máscara. Quando questionado sobre o motivo, o artista afirma que o rosto fora transpassado através de livros e que a verdadeira face do Anjo ele desconheceria.

Em seu ombro esquerdo carrega um pombo, símbolo da paz e em seu peito há um crucifixo representando a violência e demonstra que a verdadeira mudança ocorre no coração do homem. Carrega consigo também um cantil, preso em sua roupa do lado esquerdo do seu corpo, afirmando que ao contrário do que se pensa em relação ao petróleo, a verdadeira riqueza da humanidade é a água e ressalta também os desafios para o uso consciente deste recurso. "A Arte é o que você vê e o que você sente", como diz Cesar Enoque de Souza.



Monumento localizado na Praça IV Centenário. Ano: 2015/.Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.



Marco Zero de Guarulhos. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.

O tema cidade na base curricular

POR LIONEL FONTANESI

Lionel é professor de Geografia da rede pública e privada, membro do Núcleo de Estudos Urbanos da AAPAH. Pesquisador de Geografia local com formação em políticas públicas urbanas pelo Instituto Capacidades.

Em 6 de Abril de 2017, o MEC encaminhou ao CNE (Conselho Nacional de Educação) proposições da Base Comum Nacional Curricular, algo que já é previsto na Lei de Diretrizes e Bases:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

De fato a consolidação de uma base comum é muito importante para a sistematização dos conteúdos e unificação dos temas em sala, respeitando as diversidades locais. Mas a base divulgada ainda encontra muitas falhas e conteúdo genérico, e sem entrar no mérito da maneira em que as consultas públicas foram realizadas ao longo de quatro anos na quais muitas entidades não foram sequer convidadas.

Agora o que temos a fazer de certa maneira é trabalhar de forma propositiva na construção da base comum municipal, que contemplem a temática cidade.

Assim colocado, deve ser construída com um debate amplo e democrático, evitando os centralismos comuns encontradas nas Gestões anteriores, centralizando pesquisas e elaboração de material didático na mão de poucos, sempre com o pressuposto de que é a inexistência de material sobre a cidade que justifica tal política de "balcão" e uso de verbas do Fundeb.

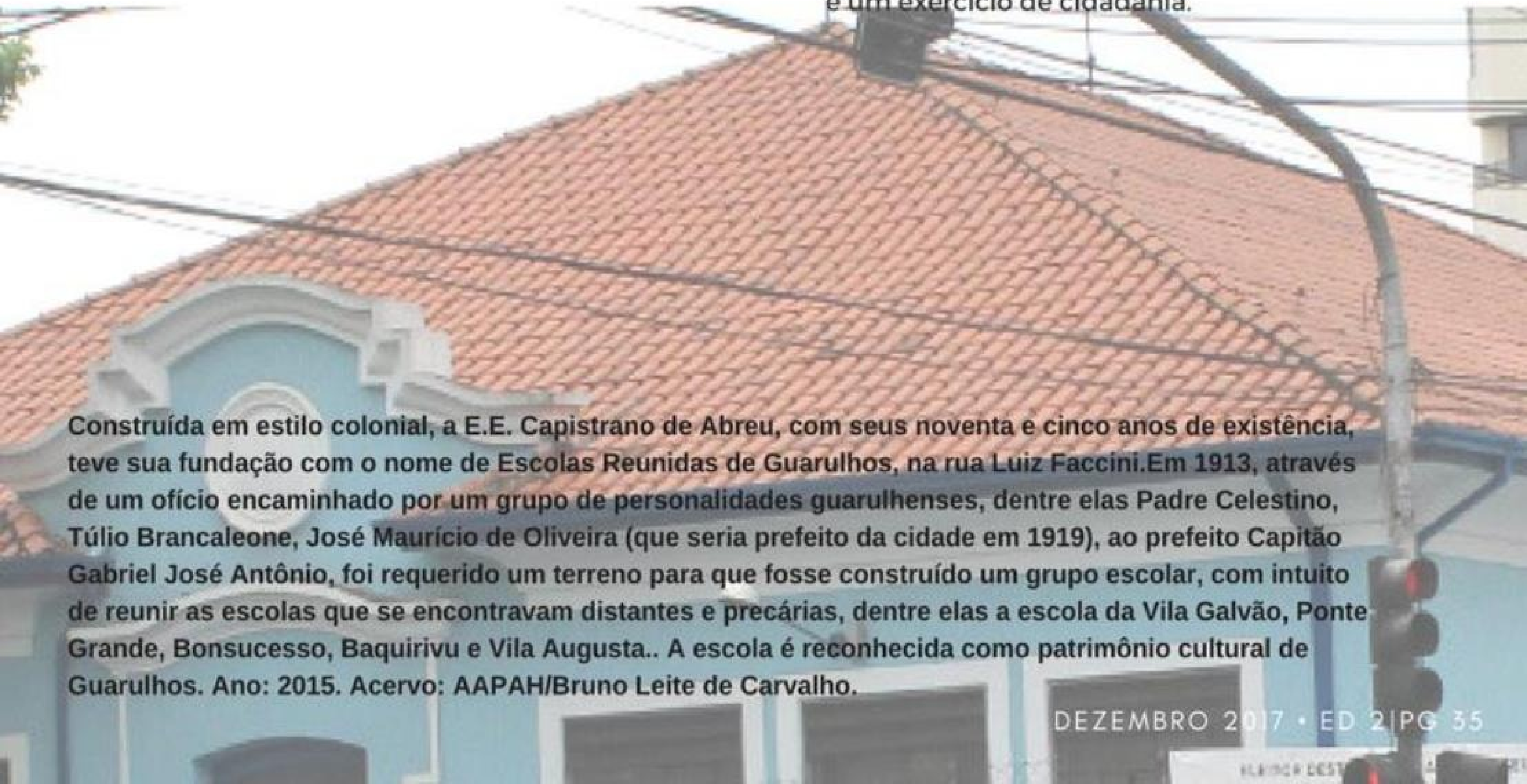
Sugiro nesse artigo a inversão desse processo, ora esse centralismo é um engodo, na qual perpetua a tão comum lógica guarulhense de que as pessoas não conhecem a cidade e por assim não constroem a história do seu cotidiano, com isso não se apropriam da mesma.

Pensar uma base Curricular municipal que contemple a história, geografia, cultura e meio ambiente local, juntamente com programas de projetos de ensino, que contemplem tanto escolas da rede municipal, quanto estadual e privadas, é uma forma significativa e de certa maneira inédita no Brasil, de uma política em que agregue diversos setores da sociedade em torno de um tema único, ou seja; a própria cidade como referência.

Diante disto, essa construção deve ser nos locais de ensino, nas escolas, pelos seus agentes, educandos, comunidade e por fim colocar dialética nos tão pragmáticos planos políticos pedagógicos.

Nesse sentido o currículo passa a ser uma forma de "empoderamento" local, pois só conhece sua comunidade, aquele que nela mora, contemplando a própria LDB no que tange a diversidade regional. Nessa perspectiva elucidar e por fim estimular a cognição do educando, conceitos de espaço e temporalidade, e isso enraizado em seu ambiente, ou seja, a cidade de Guarulhos.

Portanto cabe refletir, cobrar uma gestão democrática e clara nesse processo, evitar hábitos fisiológicos e centralistas assistidos em gestões anteriores, construir um currículo amplo e nos locais e assim contemplar uma etapa que consta na própria Base Comum encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, na qual diz que a Educação é um exercício de cidadania.



Construída em estilo colonial, a E.E. Capistrano de Abreu, com seus noventa e cinco anos de existência, teve sua fundação com o nome de Escolas Reunidas de Guarulhos, na rua Luiz Faccini. Em 1913, através de um ofício encaminhado por um grupo de personalidades guarulhenses, dentre elas Padre Celestino, Túlio Brancalione, José Maurício de Oliveira (que seria prefeito da cidade em 1919), ao prefeito Capitão Gabriel José Antônio, foi requerido um terreno para que fosse construído um grupo escolar, com intuito de reunir as escolas que se encontravam distantes e precárias, dentre elas a escola da Vila Galvão, Ponte Grande, Bonsucesso, Baquirivu e Vila Augusta.. A escola é reconhecida como patrimônio cultural de Guarulhos. Ano: 2015. Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.



Área de Cerrado em Guarulhos. Arquivo: Marcus Melo de Oliveira.

Cerrado Guarulhense, Nosso Patrimônio Natural!

POR MARCUS VINÍCIUS DE MELO
OLIVEIRA

Marcus é mestre em biologia.
Especial para a Revista Maromomi.

Você já ouviu falar na Savana Africana? Quando ouvimos falar em Savana logo nos remete uma imagem de uma paisagem com árvores espaçadas com arbustos e plantas herbáceas, em um lugar com zebras, antílopes e leões.

E a Savana Brasileira você já ouviu falar? Por incrível que pareça, apesar de ser a Savana com a maior biodiversidade do mundo contanto com, nada mais nada menos, que 14 000 espécies de plantas, sendo que 4 400 exclusivas, possuindo um mosaico de fitofisionomias de floresta, savana e campo, chamado Cerrado, é pouco conhecido pelo público em geral! Sendo considerado um bioma prioritário para preservação mundial, pela sua riqueza de espécies, e devido ao elevado grau de devastação, acima de 75% da sua cobertura original alterada, foi classificado como um Hotspot. Mesmo assim muitos ainda consideram outros biomas, como a Floresta

Amazônica com mais urgência para conservação, apesar de os especialistas afirmarem que a do Cerrado precisa de maior atenção, para não presenciarmos uma extinção em massa sem precedentes..

No entanto no estado de São Paulo (SP) este quadro de destruição é ainda mais assustador, com a redução de 1.594.974 hectares, desse Bioma, correspondendo a 86,9% da cobertura original, entre os anos de 1962 a 1992. Sendo que, atualmente, as áreas de Cerrado no estado contam com apenas 7% da sua porção original. Devido principalmente à agropecuária e ao desenvolvimento urbano.

As ocorrências de Cerrado no Estado de São Paulo são decorrentes das flutuações climáticas no Quaternário, que tiveram seu ápice em torno de 10.000 anos AP, em um período no qual o clima era mais frio e seco com predomínio do Cerrado aberto. No ano de 7.560 anos AP houve uma maior umidade, notada pelo avanço das florestas de galerias nos vales. Com retorno do período seco entre 7560 e 6000 anos AP, favorecendo a expansão do Cerrado. Contudo de 6000 a 2180 anos AP, os vales voltam a ser novamente cobertos por florestas semideciduais, restando as regiões mais altas como "áreas relíquias" de Cerrado aberto. Esse quadro se alterou entre 2180 e 600 anos AP, com o aumento da umidade, o Cerrado aberto nas áreas mais elevadas se tornaram mais fechados. Sendo que após os 600 anos AP a floresta semidecídua veio paulatinamente se sobrepondo nessa região.

Entretanto, análises de isótopos de carbono, registros de pólen e estudos de isótopos de oxigênio em espeleotemas de cavernas, indicaram que no período do último máximo glacial o Brasil esteve sob

influência de um clima de monção e qual a região sudeste brasileira enfrentou períodos úmidos desde ~22.000 AP, e úmido e quente de ~15.600 até o presente.

Especula-se que durante as fases glaciais no Sudeste do Brasil predominavam florestas úmidas e que as ilhas de Cerrado encontradas hoje são espécies altamente resilientes e tolerantes às mudanças climáticas, representativas de um Cerrado muito antigo que existiu antes das fases glaciais.

Poucos trabalhos foram realizados buscando identificar novas áreas de Cerrado no Estado de São Paulo, inclusive na Região metropolitana. No entanto o pesquisador João Batista Baitello, em 2013 publicou seu trabalho sobre a Ocorrência de Cerrado no município de Franco da Rocha, primeiro trabalho comprovando a ocorrência de enclave de Cerrado na região Metropolitana de São Paulo, no Domínio da Mata Atlântica.

Esse trabalho influenciou uma série de pesquisas que começaram em 2014 e que em 2017 conseguiram comprovar a ocorrência de Cerrado na Cidade de Guarulhos.

Através de imagens de satélite e utilização de mapas do meio físico e dados de ocorrência de plantas do Cerrado espalhados pela a Região Metropolitana de São Paulo, foi criado mapas por um Software de computador, com autoaprendizagem, chamado MaxENT, que apontou quatro possíveis áreas de ocorrência de Cerrado no Município de Guarulhos. O Pico Pelado, próximo à Proguaru; o terreno próximo a Chácara do Mackenzie; a área do Parque Várzea do Tietê e a Base aérea de Guarulhos. Foram identificadas consecutivamente, por meio de umas séries de visitas de campo, espécies indicadoras do Cerrado como a Caviúna e Dedaleira (Pico Pelado e Machenzie); Algodão do Cerrado e Mutamba (Parque Várzea do Tietê) e Ipê amarelo Base aérea de Guarulhos) comprovando o que foi apontado pelos mapas de predição revelando o nosso Patrimônio Natural que pertence a Guarulhos a mais de 10 000 anos, sendo todas áreas com um grande potencial para implementação de unidades de conservação

podendo preservar nossa identidade natural para futura gerações de Guarulhenses que vão poder conhecer a beleza do Cerrado de nossa Cidade.

Foram identificadas consecutivamente, por meio de umas séries de visitas de campo, espécies indicadoras do Cerrado como a Caviúna e Dedaleira (Pico Pelado e Machenzie); Algodão do Cerrado e Mutamba (Parque Várzea do Tietê) e Ipê amarelo (Base aérea de Guarulhos) comprovando o que foi

apontado pelos mapas de predição revelando o nosso Patrimônio Natural que pertence a Guarulhos a mais de 10 000 anos, sendo todas áreas com um grande potencial para implementação de unidades de conservação podendo preservar nossa identidade natural para futura gerações de Guarulhenses que vão poder conhecer a beleza do Cerrado de nossa Cidade.

Em Guarulhos a indicação de Cerrado se refere a menos de 1% da cobertura original sendo mais alarmante que a proporção do Estado de São Paulo.

O Cerrado em condição de Hotspot, como área de Prioridade de Preservação tem sido devastado pelo avanço urbano e deixado de lado à preocupação com sua conservação principalmente em áreas metropolitanas.

Foto do Barbatimão tirada em Guarulhos. Acervo: Marcus Vinicius.





Banda Lira -Bloco do Sino 2014
[Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho]

BANDA LIRA COMO UM PATRIMÔNIO IMATERIAL DE GUARULHOS

POR LARISSA LUCINDO FERNANDES

A Banda Lira, com seus quase 110 anos de musicalidade, cantam e encantam os guarulhenses desde 1908, quando, reunidos no Largo da matriz, atual Praça Tereza Cristina, os músicos começaram a se reunir a fim de arrecadar fundos para a festa do Divino Espírito Santo. Segundo relatos, em 1903, da reunião entre amigos, já era perceptível a origem da banda. Atualmente é presidida por Lola Testai e pelo seu cunhado, maestro Américo Testai.

A história da banda é um marco, podendo ser um dos meios para a compreensão da história de Guarulhos. Não é um monumento, mas estaria aí um bom representante, pois está na bravura de seus anos, muito deles difíceis em sua sustentação principalmente financeira, o seu legado de persistência. A cultura popular também é merecedora deste prestígio e não apenas alguns heróis nacionais escolhidos. Claro, há outras formas de se eternizar um bem e a banda é um Patrimônio presente no imaginário dos guarulhenses, na memória coletiva sendo fomentada para mais de um

século. Principalmente se tratando de Patrimônio Imaterial, o qual se fundamenta na História Oral.

Presente em vários eventos importantes da cidade, eles divertiram festas, casamentos, retretas (festas em praças públicas). Da época em que ainda tinham muitas festas religiosas partindo da Catedral, lá estavam eles, empurrando a multidão.

Há quem quisesse estar mais próximos para acompanhar a alegria dos músicos. Mas hoje, estão presentes em apenas alguns eventos, como no Baile da Melhor Idade e nas matinês que acontecem na tenda branca do Bosque Maia. E nesse último, despertando a alegria e a emoção dos mais novos aos mais experientes, é ali que as idades se conversam, que se trocam experiências, envolvidas nas pequenas fantasias do Ben 10 ou da Dora aventureira e nos rodopios dos experientes casais. São as experiências passadas de avós para netos.

O coreto da Praça Getúlio Vargas, palco de muitas apresentações da banda, hoje se tornou uma lenda, traduzida em sua aparência abandonada. Não seria a hora de retomar essa tradição? É a "ausência que se faz sentida", como diria o historiador João Ranali, que dedicou um capítulo de seu livro "Repaginando a História" à Banda Lira.

A Banda vem como um resgate de momentos da história, seja na de Guarulhos ou nacional. Sendo uma das primeiras bandas de São Paulo, traz as marchinhas carnavalescas e grandes nomes do samba, que fazem parte da cultura brasileira.

É por meio da ressignificação e das novas atribuições de valores que se permite um patrimônio estar presente, cabendo à sociedade civil lhe atribuir novos significados. É uma forma que os patrimônios, imateriais ou não, podem ser encarados, e há meios para isso, como a partir de programas de educação patrimonial do qual são lançadas ferramentas, fazendo com que haja essa interação.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

Banda Lira -Bloco do Sino 2014
[Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho.





Sanatório do Padre Bento/
Acervo: Arquivo Histórico de Guarulhos

Sanatório Padre Bento e suas características

POR IVAN CANOLETTO RODRIGUES

Ivan Canoletto Rodrigues é mestre em História, associado da AAPAH, coautor do livro "Signo e Significados em Guarulhos: identidade, urbanização e exclusão" e autor de "Chagas da Exclusão".

Sanatório São Paulo é inaugurado como uma instituição para tratamento de doentes mentais. E logo em seguida, em 5 de junho de 1931, é adquirido pelo Estado e transformado no Sanatório do Padre Bento (SPB), para internação compulsória e tratamento de leprosos, contando naquela data com 83 pacientes.

"Minha hipótese é que com o capitalismo não se deu a passagem de uma medicina coletiva para uma medicina privada, mas justamente o contrário: que o capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade pelos indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política."

O sanatório era apresentado como o que havia de mais moderno e até mesmo humano no combate à lepra, mas de fato o Padre Bento, consequentemente, Guarulhos serviram como uma espécie de apêndice para o desenvolvimento da cidade de São Paulo, um local onde as elites e o governo paulista comodavam aquilo que não era mais bem-vindo dentro do ideal de modernidade e de trabalho trazidos com os edifícios e com as fábricas dos anos 1920 e 1930.

O Sanatório do Padre Bento contava com uma vila de moradias, um prédio que abrigava a caixa beneficente, cinema, teatro, biblioteca, cassino, salão de baile, barbearia, campo de futebol, chácara para a criação de gado, laboratórios, sala para palestras e escola profissional, constituindo um complexo com aproximadamente 340 mil metros quadrados.

Destaca-se o campo de futebol, com medidas oficiais, o que traz uma dimensão do tamanho do Padre Bento. Os pavilhões eram divididos por sexo com quartos coletivos, hall, sala de estar e saguão.

Essa infraestrutura não era comum nos demais leprosários do Estado de São Paulo. Aliás, o Padre Bento pode ser tido como uma exceção em vários sentidos.

Lá não se encontravam pacientes em um estágio tão avançado da doença, com o corpo deteriorado em demasia. Também era o único leprosário onde havia um pavilhão só para menores e uma área de lazer tão grande, com belos monumentos arquitetônicos. Além disso, a questão de classe estava presente. Nos depoimentos de dois ex-internos, Sr. Arnaldo e Sr. Ivan, e o do ex-funcionário do Departamento de Profilaxia da Lepra, Sr. Domingos, chama a atenção o apontamento de que lá havia filhos de engenheiros, empresários e até mesmo o dono de um entreposto de café.

Foto 2016 da Pérgula, monumento tombado, no Hospital do Padre Bento. Autor: Ivan Canoletto Rodrigues.



Atividades

Ponto de Cultura AAPAH-2015

Curso “Identidades guarulhenses: representações na historiografia local”
Dias 21/03, 28/03, 11/04, 18/04 e 24/07.:

Caminhada Centro Histórico
Dia 14/03

Cinema e Direitos Humanos: discutindo a maioria penal.
Dia 25/04

Roda de memória futebol (Flamengo e AD Guarulhos)
Dias 23/05 e 08/08

Passeio pelo caminho do Trenzinho da Cantareira
Dia 30/05

Memória Viva – Edson Alberton, Janethe Fontes, Castelo Hansen, Plinio Thomaz e Silvio Ribeiro
Dias 15/06, 19/06, 11/07, 18/09 e 19/09

IV Seminário AAPAH - “Conexões entre pessoas e a cidade”
Dia 29/08

Passeio pela Região Histórica de Bonsucesso
Dia 15/08

Palestra “Histórias, Culturas Indígenas e as Cidades de Guarulhos e São Paulo; com Casé Angatu (Carlos José Ferreira)
Dia 29/08

Curso Diáspora Africana: Cultura, identidade e sociedade
Das 12/09, 19/09, 26/09 e 03/10

Curso “Aprendendo a conhecer o Patrimônio Cultural”
Dias 26/09 e 03/10

FamTour com Guias de Turismo em Guarulhos
Dia 29/09

Oficina de elaboração de projetos culturais
Dia 11/05, 12/05 e 13/05

Atividades

Ponto de Cultura AAPAH-2016

**Percurso da Arquitetura
Moderna em Guarulhos**
Dia 05/03

**Ciclo de Estudos sobre
feminismos**
Dias 12, 19 e 26/03

**Memória Viva com o músico
Armando Leite**
Dia 09/04

**Oficina de taipa de pilão e
taipa de mão**
Dias 16 e 30/04 e 07/05

**Passeio Histórico Turístico pelo
Cabuçu**
Dia 21/05

**Abraço simbólico a casa do Zé
Dias**
23/07

**Série Diálogos na Cidade -
O caos como ordem:
expressões do mal-estar na
civilização**
Dia 23/07

Oficina de Samba de Bumbo
Dia 30/07, 06 e 13/08

**Passeio Histórico Turístico pelo
Caminho do Ouro em Guarulhos**
Data 20/08

Curso "Signos e Significados"
Dias 03, 10, 17 e 24/09

**Vamos falar sobre
patrimônio(s)?**
Dia 24/09

**Oficina de Elaboração de
Roteiros Turísticos-Históricos**
Dia 04, 11 e 18 de Junho

Mini-curso sobre História Oral
Dia 22 e 29 de Outubro

**Visita técnica Bonsucesso
(parceria Anhanguera)**
Dia 27/11

V Seminário AAPAH
Dia 12/11

**Caminhada Aniversário de
Guarulhos**
Dia 08/12

Atividades Ponto de Cultura AAPAH-2017

Caminhada 8 de dezembro

08/12

**VI Seminário AAPAH e
Lançamento da revista
Maromomi**

09/12

**Oficina de Conservação de
Documentos em suporte de
papel**

30/09

**Aula de campo – Ouro em
Bonsucesso**

16/09

**Narrativas sobre a cidade e o
espaço urbano**

29/07

**Curso de extensa, ritual e
artesanato indígena**

10/06

**Passeio dos rios invisíveis de
Guarulhos**

20/05

**Oficina de Conservação de
Fotografias**

06 e 13/05

**Guarulhos questões urbanas e
perspectivas**

29/04

Bicicletada para o Patrimônio

13/04

**Visita histórico cultural
Bonsucesso**

28/03

**As novas tecnologias e o
Patrimônio Cultural**

04/03



Mural de Fotos AIAPIH





















*Memória, Cidadania e
Patrimônio*

**NOVOS
OLHARES
SOBRE O
PASSADO PARA
VELHOS
PROBLEMAS
DO PRESENTE**